

# Coréias suspendem negociações

*Por causa da guerra, as Coréias do Norte e do Sul não vão mais discutir cooperação econômica*



**P**YONGYANG – A Coréia do Norte suspendeu, na madrugada de ontem, por tempo indeterminado, as negociações com a Coréia do Sul, por conta do apoio do governo de Seul ao ataque dos Estados Unidos contra o Iraque.

Segundo a Rádio Pyongyang, o anúncio da suspensão foi feito pelo negociador norte-coreano Pak Chang Ryon, chefe da delegação do país na reunião que trataria da cooperação econômica e marítima entre as duas Coréias e que deveria acontecer em Pyongyang na próxima semana.

Na última quarta-feira, o presidente sul-coreano, Roh Moo Hyun, anunciou o apoio de seu governo a Washington na guerra e prometeu o envio de um contingente de tropas de ajuda humanitária.

Roh afirmou fazer o possível para “prevenir consequências negativas” de sua decisão nas relações entre as duas Coréias. O governo de Seul acredita que a suspensão das negociações abre um cenário de alarme na crise provocada pelo programa nuclear secreto de Pyongyang.

Já na sexta-feira, a Coréia do Norte acusou os Estados Unidos de estarem preparando, sob a “fachada” das manobras conjuntas realizadas todos os anos com o exército sul-coreano, um ataque preventivo contra suas instalações nucleares.

O regime comunista de Pyong-



Soldados da Coréia do Sul participaram de treinamento em zona desmilitarizada

yang, que desde janeiro passado desafiou Washington ao abandonar a cooperação com os inspetores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que visitavam as plantas nucleares do país, foi incluído em um suposto “Eixo do Mal” pelo presidente americano, George W. Bush, ao lado do Irã e do Iraque, depois dos atentados de 11 de setembro de 2002.

Até o momento, a invasão do Iraque já custou mais de US\$ 40 milhões para a Coréia do Sul, como consequência da suspensão de 229 exportações previstas para a última semana.

## Rússia pode ficar contra ONU

ARQUIVO/AT

MOSCOU – A Rússia se oporá às tentativas do Conselho de Segurança da ONU de legitimar a operação militar no Iraque, declarou ontem, em Moscou, o ministro russo de Relações Exteriores, Igor Ivanov, citado pela agência Interfax.

“Indubitavelmente, serão feitas no Conselho de Segurança da ONU tentativas de encontrar caminhos que ajudariam a legitimar a operação militar e a estrutura (política) pós-guerra no Iraque”, disse Ivanov.

“Acompanharemos isso com muito cuidado e não iremos, é claro, dar legitimidade a esta ação no Conselho de Segurança”, disse ele.

Ao lado da França e da China, a Rússia lidera a oposição à guerra no Conselho de Segurança da ONU. Antes do início do ataque ao Iraque pela coalizão dos Estados Unidos, Moscou disse que vetaria qualquer resolução da ONU que autorizasse a ação militar.

Os Estados Unidos iniciaram a guerra sem submeter seu projeto de resolução às Nações Unidas.

Horas após o início do conflito, às 23h35 da última quarta-feira (horário de Brasília), o pre-



Putin pediu fim de ataques

sidente da Rússia, Vladimir Putin, pediu que os Estados Unidos interrompessem imediatamente os ataques contra o Iraque, em seu primeiro pronunciamento contra a ação americana ao país de Saddam Hussein.

“Uma ação militar não pode de forma alguma ser justificável. A ação militar é um grande erro político. A Rússia quer o fim imediato da ação militar contra o Iraque”, disse.

## França tentou convencer Saddam

WASHINGTON – Um especialista financeiro francês, sem cargo formal e com tarefas de emissário, cumpriu numerosas missões em Bagdá desde dezembro passado, para tratar de convencer o presidente iraquiano, Saddam Hussein, a se exilar na Mauritânia.

A “mediação” de Pierre Delval, o especialista em questão, foi divulgada pela rede de televisão americana ABC, que sustentou, além disso, que o canal francês foi um dos que se valeram os Estados Unidos para “falar” com o regime iraquiano nos últimos dias.

Entretanto, a rede de TV

americana não cita fontes, o que não permite esclarecer se a notícia é uma história verdadeira ou, simplesmente, uma versão sem confirmação.

A ABC deixou entrever que esse emissário pudesse ser um dos “canais” aos quais fez referência o secretário de Estado Colin Powell, quando mencionou certas vias de comunicação, abertas para induzir generais e altos funcionários iraquianos a desertar.

As forças especiais dos Estados Unidos estiveram em contato com os chefes das unidades de elite da Guarda Republicana iraquiana para

tentar obter uma rendição incondicional antes do início dos bombardeios contra a capital Bagdá, segundo informou o jornal britânico The Times em sua edição on-line.

O Times, que citou como fonte funcionários americanos, esclareceu que os chefes da inteligência militar dos Estados Unidos teriam intensificado os contatos via e-mail e telefones celulares e também com generais de unidades não pertencentes à Guarda Republicana para conseguir sua rendição, o que acabou não se mostrando possível no momento.

## Áustria não obedece aos EUA

VIENA – O governo austríaco rejeitou a exigência feita pelos Estados Unidos a vários países para expulsar de seus territórios os diplomatas iraquianos credenciados.

Um porta-voz do ministério de Assuntos Exteriores da Áustria disse que o governo de Viena só ordena a expulsão de diplomatas do Iraque ou de outra nação quando eles violam as regras da profissão.

“A Áustria observa sempre a Convenção Diplomática de Viena e não tem motivos para deixar

de fazê-lo”, afirmou o porta-voz. Antes, vários governos, entre eles o da França, já haviam rejeitado a exigência de Washington.

O ministro das Finanças do Reino Unido, Gordon Brown, pediu ontem que o mundo congele todos os fundos do governo do presidente Saddam Hussein para futuro uso na reconstrução do Iraque.

“O Reino Unido se junta aos Estados Unidos no pedido ao mundo para rastrear e congelar quaisquer fundos do regime iraquiano”, disse Brown, em um comunica-

do após reunião do gabinete de guerra, conduzida pelo primeiro-ministro, Tony Blair.

“Após as discussões com o primeiro-ministro e os colegas de gabinete nesta manhã (de ontem), eu posso confirmar que o Reino Unido está comprometido em tomar todas as medidas necessárias para assegurar que os fundos ligados a Saddam Hussein e a seu regime no Reino Unido sejam usados para o benefício e bem-estar do povo do Iraque”, acrescentou.

# ATENÇÃO

## EMPRESÁRIOS

### FORT-CRED

**empresa de fomento mercantil, com longa tradição no mercado, COMPRA OS SEUS CHEQUES PRÉ-DATADOS E DUPLICATAS**

*Solicite-nos uma visita sem compromisso.*

## FORT-CRED

**FONE: 3289-1027 - 3289-1041**

**FAX: 3289-1466**

**SOMENTE PARA PESSOAS JURÍDICAS**